

EAE 5992 – Teorias do Desenvolvimento Econômico 2o. semestre de 2017

Parte II:

Os Pioneiros do Desenvolvimento Econômico

Professor Fernando Rugitsky

Tópico 3: Industrialização tardia
*3.4. Limites econômicos e políticos do
desenvolvimento (Furtado, Kalecki e
Hirschman)*
[1 aula]

FEA/USP

PLANO

- 1. Furtado e a estagnação
- 2. A economia política de Hirschman
- 3. Kalecki (1968)
- 4. Crescimento, distribuição e heterogeneidade setorial

1. FURTADO E A ESTAGNAÇÃO

“A obra [Furtado 1966] tem méritos adicionais. (...) avança na integração entre estrutura de produção e distribuição de renda, um dos aspectos do estruturalismo e das contribuições do autor que está por merecer atenção mais detida.” (Coutinho, 2015: 450)

- Três fases do desenvolvimento da América Latina (Furtado/Maneschi, 1968: 6-7)
 - Do último quarto do século XIX à Grande Depressão: altas taxas de crescimento da exportações de produtos primários
 - Deterioração dos termos de troca e industrialização por substituição de importações: bens de consumo não duráveis
 - Deslocamento da industrialização para setores intensivos em capital

1. FURTADO E A ESTAGNAÇÃO

- **Tendência à estagnação (Furtado, 1965)**
 - Oferta ilimitada de trabalho, polarização do mercado de consumo e transição para a terceira fase
 - Escolha de técnicas de produção, escalas mínimas e aumento da razão capital-produto
 - Processo cumulativo entre desigualdade e razão capital-produto crescentes
 - Taxa de acumulação, taxa de poupança e razão capital-produto
 - Redução do multiplicador do emprego e maior rigidez das transações correntes

1. FURTADO E A ESTAGNAÇÃO

- Furtado, distribuição e mercado interno
- A crítica de Tavares e Serra (1971/1976)
 - Excedente econômico *versus* número de pessoas
 - Grau de utilização como variável cíclica, demanda e acumulação: Tavares e Serra como transição teórica (Serrano, 2001; Bastos e D'Ávila, 2009)
 - Taxa de acumulação, taxa de poupança e taxa de lucro: aumento do percentual dos lucros na renda pode compensar aumento da razão capital-produto
 - Uma interpretação para o milagre
 - A investigação empírica de J. Wells (1977)

2. A ECONOMIA POLÍTICA DE HIRSCHMAN

■ Hirschman (1968)

- Desencanto com a ISI como ponto de partida
- Caracterização da ISI
- O modelo de exaustão
- A economia política dos encadeamentos para trás como alternativa
- A questão das exportações industriais como ilustração

■ Caracterização da ISI

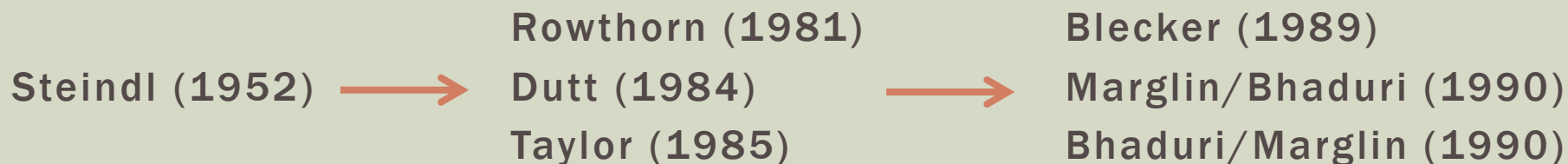
- Tipologia: contraste entre ISI impulsionada por crescimento das exportações, por restrição de BP e por política deliberada
- Caráter sequencial: processo mais suave, menos disruptivo e menos intensivo em aprendizado do que a industrialização da Europa da América do Norte e do Japão
- Impactos sobre a formação da classe industrial e sobre a racionalização da política

2. A ECONOMIA POLÍTICA DE HIRSCHMAN

- O modelo de exaustão
 - Crítica ao pressuposto relacionado à escala mínima crescente (15)
 - Limites e gargalos como aberturas para intervenção política
- A economia política dos encadeamentos para trás como alternativa e suas ambiguidades (ler p. 24)
 - interesse dos industriais
 - disponibilidade de divisas
 - possibilidade de integração vertical
 - alocação dos lucros retidos
 - posição social dos industriais
- A questão das exportações industriais como ilustração
- Capacidade estatal e desenvolvimento

4. CRESCIMENTO, DISTRIBUIÇÃO E HETEROGENEIDADE SETORIAL

Do argumento estagnacionista aos regimes de demanda: o episódio kaleckiano



Do estancamiento à desarticulação social: o episódio latino-americano



4. CRESCIMENTO, DISTRIBUIÇÃO E HETEROGENEIDADE SETORIAL

Tabela 1: Variedades de modelos de crescimento e distribuição

		RELAÇÃO DE DEMANDA	
		Wage-led ($du/d\psi > 0$)	Profit-led ($du/d\psi < 0$) ou guiada pela poupança
RELAÇÃO DISTRIBUTIVA	Esmagamento dos salários ($d\psi/du < 0$)	(1) Estável	(2) Instável
	Esmagamento dos lucros ($d\psi/du > 0$)	(3) Instável	(4) Estável
		Guiada pela igualdade	Guiada pela desigualdade ou guiada pela poupança
	Crescimento viesado para o trabalho qualificado	(5) Estável	(6) Instável
	Crescimento viesado para o trabalho não- qualificado	(7) Instável	(8) Estável

Fonte: Rugitsky (2016b), elaborado a partir de Taylor (2010: 188)

REFERÊNCIAS

BASTOS, Carlos Pinkusfeld, D'AVILA, Júlia (2009). "O debate do desenvolvimento na tradição heterodoxa brasileira." *Revista de Economia Contemporânea*, Vol. 13 (2), pp. 173-199.

BLECKER, Robert (1989). "International competition, income distribution and economic growth", *Cambridge Journal of Economics*, Vol. 13 (3), pp. 395-412.

COUTINHO, Mauricio (2015). "Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina, de Celso Furtado", *Revista de Economia Contemporânea*, Vol. 19 (3), pp. 448-474.

DE JANVRY, Alain, SADOULET, Elisabeth (1983). "Social articulation as a condition for equitable growth." *Journal of Development Economics*, Vol. 13 (3), pp. 275-303.

DUTT, Amitava (1984). "Stagnation, income distribution and monopoly power." *Cambridge Journal of Economics*, Vol. 8 (1), pp. 25-40.

FURTADO, Celso (1965). "Development and stagnation in Latin America: a structuralist approach." *Studies in Comparative International Development*, Vol. 1 (11), pp. 159-175.

FURTADO, Celso, MANESCHI, Andrea (1968). "Um modelo simulado de desenvolvimento e estagnação na América Latina." *Revista Brasileira de Economia*, Vol. 22 (2), pp. 5-32.

REFERÊNCIAS

HIRSCHMAN, Albert (1968). "The political economy of import-substituting industrialization in Latin America." *Quarterly Journal of Economics*, Vol. 82 (1), pp. 1-32.

KALECKI, Michal (1968/1980). "A diferença entre os problemas econômicos cruciais das economias capitalistas desenvolvidas e subdesenvolvidas." In: MIGLIOLI, Jorge (ed.). *Kalecki: economia*. São Paulo: Ática, pp. 129-136.

MARGLIN, Stephen, BHADURI, Amit (1990). "Profit squeeze and Keynesian theory." In: MARGLIN, Stephen, SCHOR, Juliet (eds.). *The Golden Age of Capitalism: reinterpreting the postwar experience*. Oxford: Oxford University Press, pp. 153-186

ROWTHORN, Robert (1981). "Demand, real wages and economic growth." *Thames Papers in Political Economy*, pp. 1-39.

RUGITSKY, Fernando (2016). "Growth, distribution, and structural heterogeneity: reading the Kaleckians in Latin America", *Economia*, no prelo.

SERRANO, Franklin (2001). "Acumulação e gasto improdutivo na economia do desenvolvimento." In: FIORI, José Luís, MEDEIROS, Carlos (eds.). *Polarização Mundial e Crescimento*. Petrópolis: Vozes, pp. 135-164.

REFERÊNCIAS

STEINDL, Josef (1952/1976). *Maturity and Stagnation in American Capitalism*. New York: Monthly Review Press.

TAVARES, Maria da Conceição, SERRA, José (1971/1976). “Além da estagnação.” In: TAVARES, Maria da Conceição. *Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro: ensaios sobre economia brasileira*. 5th. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, pp. 155-207.

TAYLOR, Lance (1985). “A stagnationist model of economic growth.” *Cambridge Journal of Economics*, Vol. 9 (4), pp. 383-403.

TAYLOR, Lance (2010). *Maynard's Revenge: the collapse of free market macroeconomics*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press.

TAYLOR, Lance, BACHA, Edmar (1976). “The unequalizing spiral: a first growth model for Belindia.” *Quarterly Journal of Economics*, Vol. 90 (2), pp. 197-218.

WELLS, John (1977). “The diffusion of durables in Brazil and its implications for recent controversies concerning Brazilian development.” *Cambridge Journal of Economics*, Vol. 1 (3), pp. 259-279.